

Verba de estatais reflete penúria

O orçamento de investimento das empresas estatais refletirá a situação atual de penúria do caixa do governo. As 143 companhias controladas pela União, inclusive bancos, solicitaram autorização para aplicar US\$ 18,06 bilhões no próximo ano. Foram aprovados US\$ 14,05 bilhões (22,2% menos do que o pedido), mas a execução desse orçamento poderá ser menor ainda, conforme admitiu o secretário de Planejamento, Pedro Parente.

O previsto para 92, para as estatais, acompanha a mesma política deste ano, quando o orçamento autorizou investimentos nessas empresas no montante de US\$ 17,69 bilhões e a execução prevista até o final deste exercício é de apenas US\$ 5,79 bilhões (apenas 32,7% do limite aprovado pelo Con-

gresso). Esses recursos, entretanto, são os reservados às estatais no âmbito do orçamento da União. Os Programas de Dispêndios Globais (PDG) de cada estatal estão em fase final de elaboração e ficarão concluídos dentro de duas semanas.

Segundo Pedro Parente, o orçamento de investimento das estatais foi elaborado com razoável chance de realização, pois a maior parte é originária de recursos próprios. Ele garantiu, entretanto, que, em nenhuma hipótese as tarifas do setor público ficarão abaixo dos índices de inflação. O setor elétrico manterá as mesmas dificuldades no próximo ano e seus investimentos deverão apresentar uma queda real de 15% em relação ao programado para 1991.

O setor ferroviário, outra área repleta de problemas financeiros, deverá concentrar recursos na mo-

dernização dos corredores de exportação nas malhas de Minas Gerais, Goiás e Paraná. Também deverá ser iniciado o trecho norte da Ferrovia do Aço, em convênio com o setor privado. O orçamento prevê recursos para a implantação da Ferrovia Transnordestina e para obras de recuperação dos corredores de Uruguaiana e Bauru, visando a integração ferroviária da região com os países do Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul).

Pedro Parente ressaltou que a proposta de orçamento das estatais foi resultado de negociações entre os ministérios da Economia e da Infra-Estrutura. Por isso, os cortes representam, na média, um terço do que pleitearam. A estatal mais atingida será a Telebrás, que ficará com um orçamento de US\$ 2,5, bem abaixo dos US\$ 4 bilhões e 659 milhões pedidos.